

IMPACTO DO ENGAJAMENTO UNIVERSITÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA: EVIDÊNCIAS DE ESTUDANTES E EGRESSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Yasmin Silva da Silva

Universidade Federal do Maranhão

yasmin.ss@discente.ufma.br

Adriana de Lima Reis Araújo

Universidade Federal do Maranhão

adriana.araujo@ufma.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como o engajamento dos estudantes com o aprendizado impacta a construção de suas carreiras e o exercício da profissão de Administrador, a partir da identificação de suas dimensões psicológicas, fatores e experiências no ensino superior. O referencial teórico baseia-se na abordagem psicológica do engajamento estudantil, com ênfase nas dimensões comportamental, emocional, cognitiva e agêntica, bem como na relação entre engajamento acadêmico e desenvolvimento de carreira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, complementada por dados quantitativos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado a 190 estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão e entrevistas semiestruturadas com cinco egressos. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos por análise temática. Os resultados evidenciam a predominância da dimensão comportamental do engajamento, associada ao cumprimento de exigências acadêmicas, e menor presença da dimensão agêntica. Observou-se, contudo, que a participação em atividades extracurriculares e a postura ativa no aprendizado influenciam o desenvolvimento de habilidades e a inserção profissional. Conclui-se que o engajamento universitário se configura como um processo estratégico na construção da carreira, impactando o desenvolvimento de competências e a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Engajamento universitário. Dimensões psicológicas. Carreira.

1 INTRODUÇÃO

Assim como nas organizações vivencia-se a era da transição para a chamada quarta revolução industrial ou economia digital, na educação situa-se um momento histórico também de transição entre duas eras educacionais: a era do desempenho e

do esforço para a era do engajamento, bem-estar e da identidade. Portanto, o engajamento dos estudantes tem ocupado um papel de destaque no radar das políticas educacionais.

Reconhecer o engajamento estudantil quando o vemos ou o escutamos e efetivamente tornar os estudantes engajados são processos que estão longe de serem óbvios. O engajamento é uma consequência de como elaboramos o aprendizado e o ensino em um mundo diverso e em rápida transformação.

Esses desafios já eram enormes e foram potencializados com a crise global da Covid-19. A pandemia levou as instituições de ensino a questionar o que se sabia sobre ensino, aprendizagem e engajamento de estudantes. Lacunas decorrentes da pandemia têm demandado especificamente das instituições de ensino Superior ações integradas com o intuito de engajar pessoas e encontrar caminhos que levem a uma experiência de benefício, a lições gratificantes e ao fortalecimento de perspectivas para o exercício da futura profissão e desenvolvimento da carreira.

Portanto, o engajamento universitário e a carreira são conceitos que convergem e que refletem a participação ativa dos estudantes em suas experiências acadêmicas e o impacto dessas experiências em seu desenvolvimento profissional.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: como o engajamento dos estudantes com o aprendizado impacta a construção de suas carreiras e o exercício da profissão de Administrador? Assim, o objetivo deste artigo é analisar essa relação a partir da identificação das dimensões psicológicas, dos fatores e das experiências de engajamento estudantil entre estudantes e egressos do curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão.

A relevância do estudo reside na contribuição para a compreensão do papel do engajamento acadêmico na formação profissional de administradores, oferecendo subsídios para instituições de ensino e estudantes no desenvolvimento de práticas que favoreçam a construção de carreiras mais consistentes.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, complementada por dados quantitativos, com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas.

Este artigo estrutura-se em cinco seções: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões e, por fim, a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O engajamento é uma medida fundamental para avaliar o sucesso e a eficácia de uma estratégia, seja no contexto empresarial, educacional ou social. Ele representa a conexão emocional e intelectual que as pessoas têm com determinada atividade, marca, causa ou comunidade. Um alto nível de engajamento geralmente está associado a melhores resultados, como maior retenção de clientes, produtividade elevada, participação ativa em discussões e projetos, além de um sentimento de pertencimento e lealdade por parte dos envolvidos (Conrad; Openo, 2019).

O termo engagement é empregado em diversos contextos devido à sua capacidade de abarcar um conjunto de significados variados, que vai desde o engajamento pessoal e moral até o engajamento acadêmico e profissional. No contexto educacional, ele traz consigo uma rica evolução que remonta a década de 30, com os estudos pioneiros de Tyler que focava no tempo dedicado pelos estudantes para realizar suas tarefas, até a década de 80 com as contribuições de Astin, que ampliou esse conceito passando a levar em consideração não apenas o esforço quantitativo, mas também a qualidade do desempenho, ao envolvimento do aluno com a tarefa. (Rigo; Vitória; Moreira, 2018).

O engajamento estudantil envolve diversos elementos, como o interesse e concentração em sala de aula, o tempo investido nos estudos, as técnicas de aprendizado utilizadas, a organização do tempo e a interação com professores e colegas. Além disso, não se resume apenas à participação em atividades; ele também reflete o sentido de pertencimento do aluno à instituição de ensino (Souza, 2022).

2.1 Dimensões do engajamento estudantil

No estudo do engajamento estudantil, diversas perspectivas são exploradas para compreender os fatores que influenciam a participação dos alunos no contexto educacional. Entre essas perspectivas, destacam-se três abordagens principais: institucional, psicológica e sociológica (Shirley; Hargreaves, 2022). Cada uma delas oferece uma visão única sobre como promover e entender o engajamento dos estudantes. Para este estudo priorizamos a abordagem psicológica do engajamento que inicialmente abarca três dimensões diferentes: comportamental, emocional e cognitiva.

O engajamento comportamental refere-se à participação ativa dos alunos em atividades acadêmicas e sociais, contribuindo para a permanência e o envolvimento com a aprendizagem (Rigo *et al.*, 2020). Esse engajamento envolve frequência, participação e envolvimento em atividades intra e extracurriculares, estando associado à motivação intrínseca e à integração acadêmica (Santos; Oliveira; Grzebieluka, 2019).

Por sua vez, o engajamento emocional refere-se aos sentimentos e atitudes dos alunos em relação à escola, colegas e professores (Alves, 2023), manifestando-se no interesse pelo aprendizado, no vínculo com a instituição e nas relações interpessoais. Associa-se à satisfação escolar, ao bem-estar e à permanência dos estudantes.

O engajamento cognitivo refere-se ao esforço mental e à profundidade do envolvimento dos alunos nas atividades acadêmicas, expressando-se no pensamento crítico, na aplicação do conhecimento e na postura ativa e reflexiva diante da aprendizagem. Relaciona-se ao desenvolvimento de competências como resolução de problemas, criatividade e aprendizagem autodirigida (João, 2022).

Essas três dimensões do engajamento - comportamental, emocional e cognitivo - são interrelacionadas e contribuem para uma experiência educacional mais significativa, motivadora e eficaz para os alunos, promovendo o seu desenvolvimento integral e o sucesso acadêmico e profissional (Aquino *et al.*, 2024).

No entanto, o engajamento pode incluir a dimensão agenciativa, entendida como a contribuição proativa e intencional do estudante para o processo de ensino, por meio de iniciativas, intervenções e interações com o professor (Reeve; Tseng, 2011; Veiga, 2013). Essa dimensão expressa-se em comportamentos como questionamentos, sugestões e participação ativa, que enriquecem a aprendizagem (Silveira; Justi, 2018), sendo especialmente relevante em contextos de metodologias ativas que demandam autonomia e protagonismo discente (Veiga, 2013).

2.1.1 Escalas de mensuração para o engajamento estudantil

Considerando a diversidade de perspectivas e a complexidade do conceito de engajamento, é fundamental utilizar instrumentos eficazes para a sua mensuração. As escalas de engajamento têm se mostrado ferramentas valiosas para captar

diferentes dimensões desse fenômeno. Por esse motivo, diversas escalas foram surgindo ao longo do tempo permitindo uma compreensão mais profunda sobre o tema e tornando possível avaliar o engajamento dos estudantes, fornecendo insights sobre como aprimorar as práticas educacionais.

O uso de escalas para mensurar o engajamento estudantil constitui uma estratégia consolidada na pesquisa educacional, permitindo avaliar o envolvimento dos alunos e seus impactos no desempenho acadêmico. Dentre os instrumentos, destaca-se a Escala de Motivação e Engajamento (MES), que avalia simultaneamente motivação e engajamento no ensino superior (Martin, 2009). A Utrecht Work Engagement Scale – Student (UWES-S) mensura o engajamento a partir das dimensões vigor, dedicação e absorção (Schaufeli et al., 2002; Schaufeli; Bakker, 2003). Já a escala de Burch et al. (2015) avalia o engajamento físico, emocional e cognitivo, oferecendo uma visão abrangente do envolvimento discente.

No contexto escolar, Veiga (2013) propõe o engajamento como um construto multidimensional, contemplando dimensões comportamental, emocional, cognitiva e agenciativa, operacionalizadas na Escala de Envolvimento do Aluno na Escola – EAE-E4D. Validada para diferentes níveis de ensino, essa escala utiliza itens em formato Likert para avaliar o envolvimento discente de forma integrada (Veiga, 2013, 2016).

Neste estudo, opta-se pela EAE-E4D por sua abrangência e adequação ao ensino superior, permitindo analisar o engajamento nas dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa, relacionadas ao processamento da informação, vínculo emocional, condutas em sala e proatividade dos estudantes.

2.2 Engajamento universitário e engajamento na carreira

O engajamento universitário (EU) contribui para o desempenho acadêmico, a permanência e o desenvolvimento de competências (Rigo; Vitória; Moreira, 2018). Nesse contexto, instituições de ensino superior têm adotado estratégias como estágios, projetos de extensão e grupos de pesquisa para favorecer a integração acadêmica e o desenvolvimento profissional (Kampff; Ramirez; Amorim, 2019).

Por sua vez, o engajamento na carreira (EC) relaciona-se a comportamentos proativos voltados ao desenvolvimento profissional, incluindo busca por aprendizagem, construção de competências e networking, contribuindo para a

transição ao trabalho e para trajetórias profissionais bem-sucedidas (Mariani et al., 2023; Assumpção; Oliveira, 2018; Petruzzello et al., 2022). Evidências indicam que o envolvimento em atividades acadêmicas, como a iniciação científica, favorece o desempenho no mercado de trabalho (Phillips; Jones, 2018), enquanto estudos nacionais reforçam a relação entre engajamento acadêmico, permanência e sucesso estudantil (Machado et al., 2022; Côrte Vitória et al., 2018).

Nesse contexto, EU e EC configuram-se como pilares interdependentes na formação dos estudantes, articulando experiência acadêmica, desenvolvimento profissional e construção de trajetórias no cenário contemporâneo (Baluku et al., 2021). Assim, o engajamento favorece não apenas a preparação profissional, mas também o desenvolvimento contínuo dos estudantes em âmbito pessoal e laboral.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, completada por dados quantitativos, com o objetivo de compreender o engajamento estudantil e suas implicações na trajetória profissional de estudantes e egressos do curso de Administração da UFMA. Trata-se de estudo bibliográfico e de campo, com coleta de dados realizada por meio de questionário estruturado online e entrevistas semiestruturadas.

O questionário foi aplicado a estudantes de todos os períodos no segundo semestre de 2023, sendo composto por três blocos: dados sociodemográficos, questões da Escala de Envolvimento do Aluno na Escola - versão quadridimensional EAE-E4D - (Veiga, 2013, 2016) e perguntas sobre atividades extracurriculares e percepções sobre engajamento e carreira. A escala foi operacionalizada por meio de itens em formato Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. As médias obtidas indicam o nível médio de concordância dos participantes em cada dimensão do engajamento. As respostas fechadas foram analisadas por estatística descritiva, com cálculo de médias e frequências, enquanto as abertas foram submetidas à análise temática (Braun; Clarke, 2006).

Complementarmente, foram realizadas entrevistas com egressos selecionados de forma intencional, com base em critérios de engajamento e inserção profissional. Os dados qualitativos foram analisados por meio de análise temática (Braun; Clarke,

2006), visando compreender as relações entre engajamento acadêmico, desenvolvimento de competências e trajetória de carreira

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados obtidos junto aos discentes e dos relatos dos egressos do curso de Administração da UFMA, foi possível identificar o perfil de EU e compreender suas implicações na formação profissional.

A amostra foi composta por 190 estudantes ativos do curso, representando 50,13% dos alunos matriculados em 2023.2. Houve predominância do sexo feminino (61%) em relação ao masculino (39%), e maior concentração etária entre 19 e 25 anos (78%), seguida das faixas de 26 a 35 anos (17%) e de 36 a 45 anos (5%). Dentre os egressos, participaram da pesquisa cinco profissionais formados no curso entre 2018 e 2023, com trajetórias diversas no campo da gestão.

Os cinco egressos entrevistados atuam em diferentes áreas da gestão, como recursos humanos, marketing, gestão administrativa e análise de dados, em organizações nacionais e multinacionais. Durante a graduação, todos participaram de atividades acadêmicas e extracurriculares, especialmente empresa júnior, grupos de pesquisa, estágios, ligas acadêmicas e eventos científicos. De modo geral, relataram que essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, como liderança, comunicação, trabalho em equipe, adaptabilidade e visão estratégica, impactando diretamente suas trajetórias profissionais e inserção no mercado de trabalho.

No que se refere às dimensões psicológicas do engajamento acadêmico, mensuradas pela Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola – versão quadridimensional (EAE-E4D), observou-se predominância da dimensão comportamental ($M = 4,15$), seguida das dimensões afetiva ($M = 3,81$) e cognitiva ($M = 3,63$), enquanto a dimensão agêntica apresentou menor média ($M = 3,03$). Os resultados indicam um engajamento voltado principalmente ao cumprimento das exigências acadêmicas, como frequência às aulas, realização de atividades e cumprimento de prazos, padrão associado por Veiga (2013, 2016) ao esforço e à conformidade com as normas institucionais. Essa interpretação é reforçada pela fala de um estudante: “quando estou engajado, foco mais nas aulas e fico mais motivado

nos estudos” (EST176), evidenciando que a participação regular e a dedicação às atividades constituem a principal expressão do engajamento entre os discentes.

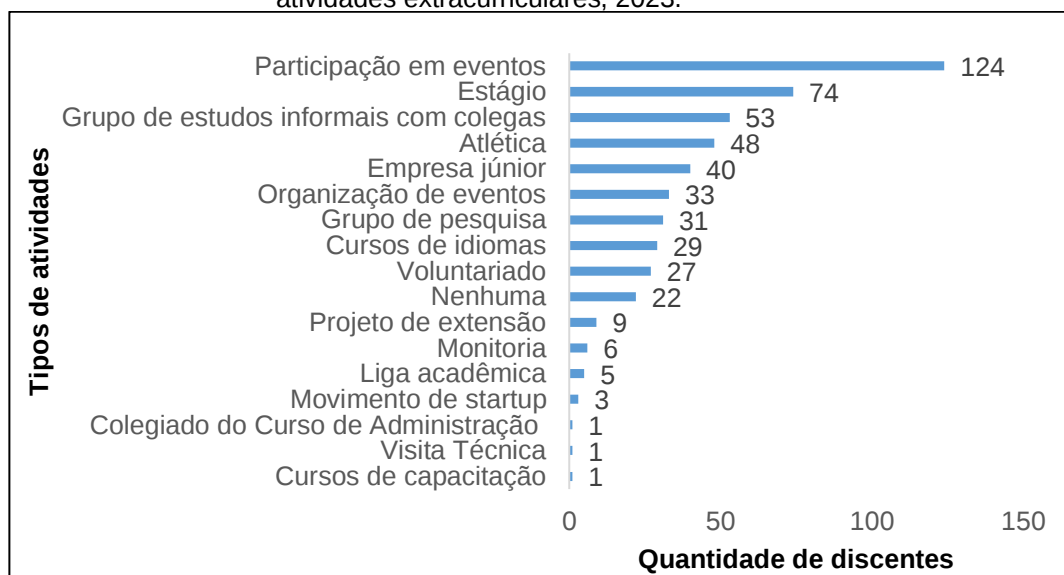
A dimensão afetiva apresentou-se como a segunda mais expressiva, indicando sentimentos de identificação com o curso, vínculo com a universidade e motivação em relação à formação profissional. Esses achados evidenciam a importância do pertencimento e do envolvimento emocional para a sustentação do engajamento, conforme destacam Fredricks *et al.* (2004) e Shirley e Hargreaves (2022), ao relacionarem engajamento, bem-estar e construção da identidade acadêmica. Essa relação é ilustrada pelo relato de um estudante: “quanto mais engajado me sinto em meu curso, mais tenho vontade de atuar na minha área” (EST11), indicando que o engajamento afetivo fortalece a motivação e o compromisso com a trajetória profissional.

A dimensão cognitiva, relacionada ao esforço intelectual, ao aprofundamento dos conteúdos e à elaboração crítica do conhecimento, apresentou intensidade moderada entre os discentes. Esse resultado indica a presença de interesse intelectual e reflexão crítica, ainda que limitados por dificuldades na articulação entre teoria e prática. Essa percepção é expressa no relato de um estudante ao afirmar que “pode ser complicado conectar teoria à prática, especialmente diante de situações do mundo real não abordadas em sala de aula” (EST2).

A dimensão agêntica foi a menos expressiva, indicando limites na atuação do discente como agente ativo do próprio processo de aprendizagem. Segundo Reeve e Tseng (2011), esse tipo de engajamento manifesta-se por meio de comportamentos proativos, como questionar, sugerir e dialogar sobre as práticas pedagógicas. Contudo, os dados revelam que essa postura aparece de forma ainda incipiente entre os estudantes. Como relata um discente, “existe a intenção de participar de alguns engajamentos que a universidade proporciona, justamente por acreditar que isso atenderia aos meus requisitos pessoais e profissionais” (EST27). Outros apontam que “a falta de inclusão dos alunos aos assuntos inerentes ao curso [...] é um ponto que desmotiva” (EST100). Esses achados reforçam a proposição de Veiga (2013, 2016) de que a baixa expressão da dimensão agêntica está associada a práticas pedagógicas tradicionais e a oportunidades limitadas de protagonismo estudantil.

Ao relacionar as dimensões do engajamento com as vivências acadêmicas dos estudantes, torna-se possível compreender como esse engajamento se concretiza ao longo da trajetória na graduação. Nesse sentido, os dados do questionário indicam 485 participações em diferentes tipos de atividades extracurriculares entre os 190 estudantes investigados, evidenciando que, de modo geral, os discentes se envolvem em mais de uma experiência formativa ao longo do curso. Destacam-se a participação em eventos acadêmicos (124), estágios (74), grupos de estudo com colegas (53), o que demonstra que o engajamento universitário extrapola o espaço da sala de aula e assume caráter prático e experiencial, conforme ilustrado no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Participação dos discentes do curso de Administração da UFMA em atividades extracurriculares, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação aos fatores que motivam o engajamento acadêmico entre os estudantes do curso de Administração, realizou-se uma análise temática (Braun e Clarke, 2006) das respostas abertas do questionário. O objetivo foi compreender os principais elementos que impulsionam esse engajamento ao longo da graduação. A análise permitiu identificar padrões recorrentes nas falas dos discentes, os quais foram organizados em três temas centrais, explicando as motivações que levam os estudantes a se envolverem nas atividades acadêmicas.

O primeiro tema refere-se à aplicação prática do conhecimento como fonte de motivação. As falas indicam que o engajamento é intensificado quando os estudantes percebem que os conteúdos aprendidos podem ser utilizados em contextos reais.

Essa percepção é evidenciada no relato de um estudante ao afirmar que “consigo usar o que aprendi na teoria da faculdade em situações reais de negócios” (EST2), indicando que a relevância prática do aprendizado favorece o envolvimento discente. Esse achado dialoga com a dimensão cognitiva, ao evidenciar que o esforço intelectual se fortalece quando o estudante atribui significado e utilidade ao conhecimento (Fredricks *et al.*, 2004; Veiga, 2016).

O segundo tema identifica o EU como estratégia de construção da carreira. Os estudantes relatam o envolvimento em atividades acadêmicas como uma ação intencional voltada à exploração das áreas do curso e ao planejamento profissional. Um estudante afirma que “ao me engajar em atividades diferentes eu consigo conhecer as áreas do curso e planejar melhor minha carreira” (EST25), evidenciando que o EU é compreendido como um meio de preparação para o futuro profissional. Esse entendimento aproxima-se do conceito de engajamento na carreira, definido por Mariani *et al.* (2023) como um conjunto de comportamentos proativos orientados ao desenvolvimento profissional, ainda que, neste estudo, tal movimento se manifeste de forma inicial no contexto da graduação.

O terceiro tema destaca o pertencimento e as relações sociais como elementos motivadores do engajamento acadêmico. As falas indicam que o contato com colegas, professores e com a comunidade universitária fortalece o vínculo com a instituição e sustenta o envolvimento ao longo da graduação. Essa percepção é expressa no relato de um estudante ao afirmar que “o sentimento de pertencimento é muito importante; desde que comecei a me distanciar das pessoas, o meu interesse pela Administração também sumiu” (EST177). Outro discente ressalta que “a convivência universitária faz com que desejemos ter uma carreira bem-sucedida” (EST180), evidenciando o papel das interações sociais na motivação e na construção da identidade profissional. Esse tema reforça a dimensão afetiva do engajamento e dialoga com Shirley e Hargreaves (2022), ao evidenciar a importância das conexões, da identidade e do bem-estar na experiência universitária contemporânea.

De modo geral, a análise temática evidencia que o EU dos estudantes é motivado pela articulação entre aprendizagem prática, projeção da carreira e relações significativas no ambiente universitário, reforçando a compreensão do engajamento como um processo intencional, multidimensional e orientado a objetivos.

Em contraste com os fatores motivadores, a análise também revelou um conjunto consistente de desafios e dificuldades que limitam o engajamento acadêmico dos estudantes. Tais fatores emergem como condicionantes importantes do envolvimento discente e ajudam a compreender por que determinadas dimensões do EU, especialmente a agêntica, apresentam menor expressão.

O primeiro tema identificado aborda a escassez de tempo e a sobrecarga decorrente da conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal. Grande parte dos estudantes relatou dificuldades para se inserir em atividades extracurriculares em função das demandas profissionais e familiares, como expresso no relato: “o principal desafio é conseguir conciliar o tempo e as obrigações dentro e fora na universidade” (EST92). Esse cenário contribui para a priorização do cumprimento das exigências formais do curso, em detrimento de uma participação mais ampla e autônoma.

O segundo tema diz respeito às limitações pedagógicas e à predominância de metodologias tradicionais de ensino, percebidas pelos estudantes como pouco estimulantes ao engajamento ativo. As falas indicam dificuldades relacionadas a aulas excessivamente expositivas, conteúdos pouco articulados com a prática e ausência de estratégias didáticas inclusivas, conforme relatado por um estudante ao afirmar que “o formato de ensino, muitas vezes padronizado e monótono, acaba sendo desgastante” (EST6). Tais condições restringem o exercício do questionamento, da proposição e da participação discente, elementos centrais da dimensão agêntica.

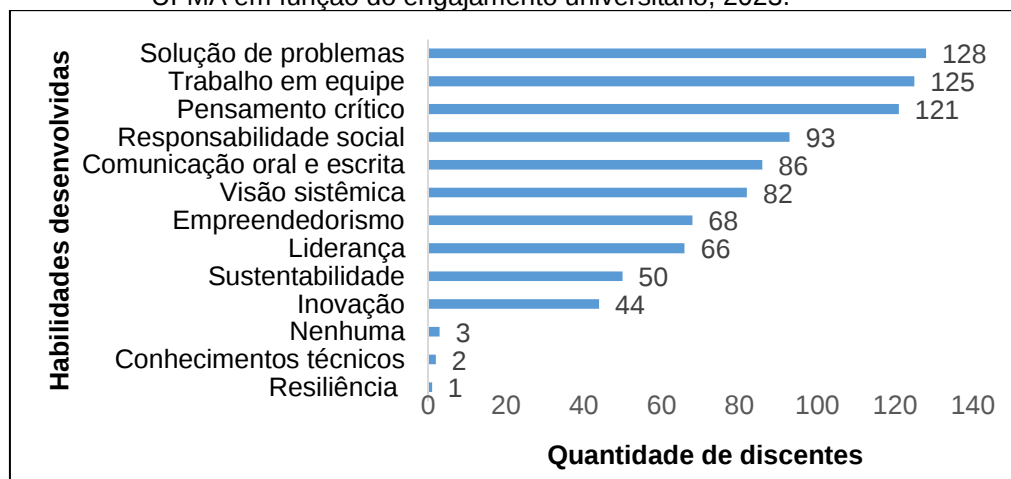
O terceiro tema identificado refere-se às barreiras pessoais e psicossociais, como timidez, insegurança e dificuldades de comunicação. Essas barreiras aparecem associadas à menor participação em espaços coletivos de aprendizagem, limitando o envolvimento mais ativo no ambiente universitário. Mesmo quando há interesse e motivação para aprender, tais condições podem dificultar o protagonismo acadêmico. Essa percepção é evidenciada no relato de um estudante ao afirmar que “a minha falta de organização e a falta de coragem de meter a cara mesmo, a timidez também é um fator que me limita demais. Acredito que, se eu trabalhasse mais esses fatores, conseguiria me engajar muito mais e me desenvolver como administradora” (EST12).

De forma integrada, essas dificuldades ajudam a explicar a menor expressão da dimensão agêntica, uma vez que os estudantes tendem a concentrar esforços no cumprimento das atividades obrigatórias, mantendo um engajamento

predominantemente comportamental, porém com limitações para uma participação mais propositiva e autônoma. Esse resultado dialoga com Veiga (2013, 2016), ao evidenciar que o exercício da agência estudantil depende não apenas da iniciativa individual, mas também de condições institucionais e pedagógicas favoráveis.

Ainda assim, mesmo diante dos desafios identificados, os dados indicam que as experiências vivenciadas ao longo da graduação contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de competências relevantes para a trajetória profissional. Os estudantes que participam ou participaram de atividades de engajamento universitário (EU) relataram o desenvolvimento de habilidades como solução de problemas (128), trabalho em equipe (125) e pensamento crítico (121), amplamente demandadas no mercado de trabalho, conforme apresentado no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 – Habilidades desenvolvidas pelos discentes do curso de Administração da UFMA em função do engajamento universitário, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com o objetivo de corroborar e aprofundar os resultados obtidos junto aos graduandos, a análise foi ampliada por meio de entrevistas com os egressos do curso. Os relatos indicam que as experiências de engajamento acadêmico foram decisivas tanto para a formação quanto para a inserção profissional, evidenciando que seus efeitos se estendem para além do período da graduação. Nesse sentido, as entrevistas revelam que tais experiências se organizam em torno de diferentes dimensões do engajamento acadêmico, expressas de forma articulada nos relatos.

Os relatos dos egressos também evidenciam diferentes manifestações do engajamento acadêmico ao longo da graduação. EGR3 associa sua experiência ao

forte vínculo com o curso e com a universidade, ao afirmar que “entrei no curso de Administração e foi amor à primeira vista” e que “sempre me senti muito dentro da UFMA”. Já EGR1 destaca uma postura voltada à busca contínua por aprendizagem, relatando que “eu estudava muito e não me limitava apenas à grade do curso”. Por sua vez, EGR5 evidencia comportamentos de iniciativa e participação ativa ao afirmar que “eu intervia, conversava e sempre questionava os professores após as aulas”.

As experiências de EU relatadas pelos egressos configuram-se como espaços centrais de aprendizagem, especialmente pela articulação entre teoria e prática. A participação em empresa júnior, grupos de pesquisa, estágios e projetos acadêmicos foi apontada como fundamental para o desenvolvimento de competências e para a inserção profissional. Entre essas experiências, destacou-se a Estratégica, empresa júnior do curso de Administração da UFMA. Como afirma EGR3, “se não fosse a Estratégica, eu não estaria onde estou hoje”. De modo complementar, EGR2 destaca que “a Estratégica me trouxe muito conhecimento prático, enquanto o grupo de pesquisa me trouxe muito conhecimento técnico”.

Tais vivências fomentaram competências essenciais à trajetória profissional, com ênfase em comunicação interpessoal, liderança, adaptabilidade e proatividade. Sobre isso, EGR4 pontua que “comunicação e empatia ajudaram muito para estar onde estou”, enquanto EGR1 associa sua evolução à capacidade de se “adaptar a contextos muito diferentes”. Na mesma linha, EGR3 observa que a postura de “assumir a frente das coisas” na universidade reflete-se naturalmente em sua atuação atual. Em suma, os relatos evidenciam que as competências desenvolvidas no ambiente acadêmico são mobilizadas continuamente, impactando tanto a inserção quanto a progressão na carreira.

De forma integrada, os resultados revelam que o EU transcende a esfera acadêmica, consolidando-se como vetor da formação profissional ao articular experiências e relações que moldam as trajetórias de carreira. Embora a dimensão comportamental predomine entre os discentes, os achados indicam que o envolvimento ativo — pautado na prática, interação e autonomia — gera impactos mais profundos no desenvolvimento de competências e na empregabilidade. Essa convergência evidencia que o EU funciona como um exercício proativo de carreira, ratificando a continuidade orgânica entre a vivência acadêmica e o mundo laboral.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar as dimensões psicológicas, os fatores e as experiências de engajamento estudantil percebidos como elementos impactantes da carreira entre estudantes e egressos do curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão, bem como analisar de que forma o engajamento com o aprendizado impacta a construção das trajetórias profissionais.

Os resultados evidenciaram a predominância da dimensão comportamental do engajamento, associada ao cumprimento das exigências acadêmicas, e menor expressividade da dimensão agêntica, indicando limitações no protagonismo discente. Ainda assim, a análise revelou que são as experiências que envolvem maior nível de participação ativa — especialmente aquelas vinculadas à prática, à interação e às atividades extracurriculares — que exercem maior influência no desenvolvimento de competências e na inserção profissional.

Também foram identificados fatores que favorecem o EU, como o sentido prático do aprendizado, a orientação para a carreira e os vínculos sociais, bem como fatores limitadores, como a conciliação entre estudo e trabalho, a escassez de tempo e a predominância de metodologias tradicionais. Esses elementos evidenciam o EU como um fenômeno complexo, condicionado por aspectos individuais e institucionais.

Dessa forma, conclui-se que o engajamento universitário ultrapassa a lógica de participação acadêmica e se configura como um processo estratégico de construção da carreira, ao possibilitar o desenvolvimento de competências, a ampliação de experiências e a adoção de uma postura mais ativa diante da formação. Nesse sentido, sua relevância não se restringe ao desempenho acadêmico, mas se estende à forma como os estudantes constroem e conduzem suas trajetórias profissionais.

Como implicações práticas, destaca-se a necessidade de as instituições promoverem ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, que incentivem o protagonismo estudantil, a adoção de metodologias ativas e a ampliação de experiências extracurriculares, considerando também as múltiplas demandas enfrentadas pelos estudantes.

Como limitações, aponta-se a realização da pesquisa em um único curso e instituição, bem como o uso de dados autorrelatados. Sugere-se, para estudos

futuros, a ampliação do escopo da investigação e o aprofundamento da relação entre engajamento universitário e engajamento na carreira em diferentes contextos.

Assim, compreender o engajamento universitário revela-se fundamental não apenas para a melhoria da experiência acadêmica, mas para a formação de profissionais mais autônomos, proativos e preparados para atuar em contextos cada vez mais dinâmicos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. J. C. P. **Clima escolar, habilidades sociais, engajamento escolar e satisfação com a vida**: um estudo de caracterização e associações com estudantes do final do Ensino Fundamental. 2023. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
- AQUINO, K. T. de *et al.* **As contribuições das metodologias ativas para o processo de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental**. 2024. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, Inhumas, 2024.
- ASSUMPÇÃO, M. C.; OLIVEIRA, M. C. Estudo do Engajamento com a Carreira em universitários no processo de transição universidade-trabalho. **Revista de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 153-162, 2018.
- BALUKU, M. M. *et al.* Psychological Capital and Career Outcomes among Final Year University Students: The Mediating Role of Career Engagement and Perceived Employability. **International Journal of Applied Positive Psychology**, v. 6, p. 55-80, 2021.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, p. 77-101, 2006.
- BURCH, G. F. *et al.* Student engagement: developing a conceptual framework and survey instrument. **Journal of Education for Business**, [s. l.], v. 90, n. 1, p. 224-229, 2015.
- CONRAD, D.; OPENO, J. **Estratégias de avaliação para a aprendizagem online**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.
- CÔRTE VITÓRIA, M. I. C. *et al.* Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 262-269, maio/ago. 2018.
- FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.
- JOÃO, H. A. **O engajamento na formação continuada de professores**: perspectiva dos rituais de interação e das emoções. 2022. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- KAMPFF, A. J. C.; RAMIREZ, R. E.; AMORIM, L. R. A universidade enquanto (não)lugar: reflexões sobre fatores de engajamento e lugarização de estudantes. **Educação Por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 347-360, 2019.
- MACHADO, P. G. B. *et al.* Entrepreneurial Potential and Academic Engagement. **Paidéia**, v. 32, e3226, 2022.

MARIANI, M. G. *et al.* Investida na sua saúde mental, apoie a sua carreira: Explorando o impacto das atividades de saúde mental no capital do movimento e o papel mediador do florescimento e do engajamento na carreira durante a transição para o trabalho. **Sociedades**, v. 13, n. 112, 2023.

MARTIN, A. J. Motivation and engagement across the academic life span a developmental construct validity study of elementary school, high school, and university/college students. **Educational and Psychological Measurement**, v. 69, n. 5, p. 794-824, 2009.

PETRUZZIELLO, G. *et al.* It takes more than agency: Linking support from teaching staff, career engagement, and Movement capital among university students. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022.

PHILLIPS, M.; JONES, L. Where Are They Now? Winners of a Library Prize for Undergraduate Research: A Survey at the University of California, Berkeley. **Sage**, v. 8, n. 2, 2018.

REEVE, J.; TSENG, C. Agency as a fourth aspect of students' engagement during learning activities. **Contemporary Educational Psychology**, v. 36, p. 257-267, 2011.

RIGO, R. M. *et al.* **Engagement Acadêmico**: contributos das tecnologias digitais para um processo [trans] formativo nas relações de engajamento na Educação Superior. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

RIGO, R. M.; VITÓRIA, M. I. C.; MOREIRA, J. A. Engagement Acadêmico: Retrospectiva Histórica (Diferentes Níveis, Distintas Consequências e Responsabilidades). In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A.; VITÓRIA, M. I. C. (org.). **Promovendo o Engagement Estudantil na Educação Superior**: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na Universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

SANTOS, E. F. dos; OLIVEIRA, A. S. de; GRZEBIELUKA, D. Relações interpessoais entre gestores e docentes da Escola Municipal Jardim de Bela Vista no Município de Castro/PR. In: **Série Educar-Volume 6 Gestão Escolar Políticas Públicas**, p. 47, 2019.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. **Preliminary Manual: Utrecht Work Engagement Scale (UWES)**. Utrecht: Occupational Health Psychology Unit, 2003.

SCHAUFELI, W. B. *et al.* The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, v. 3, p. 71-92, 2002.

SHIRLEY, D.; HARGREAVES, A. **Cinco caminhos para o engajamento**: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Porto Alegre: Penso, 2022.

SILVEIRA, M. E. da; JUSTI, F. R. dos R. Engajamento escolar: adaptação e evidências de validade da escala EAE-E4D. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 1, p. 110-125, 2018.

SOUZA, G. K. de. **O engajamento discente em tempos de pandemia**: uso de metodologias ativas no curso de graduação em Sistemas de Informação da Universidade Federal de Pernambuco. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

VEIGA, F. H. Envolvimento dos alunos na escola: elaboração de uma nova escala de avaliação. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 441-450, 2013.

VEIGA, F. H. Assessing Student Engagement in School: Development and Validation of a Four-dimensional Scale. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v. 217, p. 813-819, 2016.